

O USO DO FACEBOOK E DO YOUTUBE PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM COLABORATIVA: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS¹

Gerson de Freitas Junior*

Introdução

Este trabalho aborda o uso de redes sociais “Facebook” e “Youtube” como ferramentas virtuais de contribuição ao processo de ensino-aprendizagem, de forma colaborativa, integrando ensino formal e não formal, atividades síncronas e assíncronas, lineares e não lineares.

Resumidamente, são páginas eletrônicas criadas há menos de duas décadas (Facebook em 2003 e Youtube em 2005 – disponíveis na Internet nos endereços: <<http://www.facebook.com>> e <<http://www.youtube.com>>), permitindo aos usuários o acesso gratuito após o preenchimento de um cadastro no qual são inseridas informações pessoais. Após o cadastro, têm acesso a ferramentas digitais que possibilitam usos múltiplos, sendo os objetivos principais: contatar e estabelecer relações entre pessoas, acessar e compartilhar informações e vídeos.

A criação e difusão de redes sociais (Twitter, Instagram, LinkedIn etc.), é um fenômeno muito representativo do período contemporâneo, de crescente importância das ferramentas digitais na vida social, evidenciando profundas e rápidas mudanças comportamentais e nas formas de comunicação, multiplicando as formas de relações sociais *online* e integrando milhões de pessoas em todos os continentes.

¹ Nota de Diálogo originada a partir de trabalho apresentado no “ECOiMOOC – Curso de Competências Digitais para Professores – 3ª Edição, da Universidade Aberta de Portugal/UAb. Tema: Promover a aprendizagem colaborativa com ferramentas digitais. Disponível em: <<http://eco.imooc.uab.pt/elgg/cursos>>.

* Doutorando em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento pela Universidade Aberta de Portugal – nº UAb 1500952. Professor da Faculdade de Tecnologia de Jacareí – FATEC, da Universidade de Taubaté – UNITAU e da Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR. Correio eletrônico: gerson.freitas.junior@gmail.com

Assim, considerando a crescente importância das redes sociais e destacando usos educacionais, este trabalho trata de experiências práticas relacionadas à sua utilização como ferramentas para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. O uso de redes sociais pode contribuir positivamente para o processo de aprendizagem colaborativa?

O Facebook como suporte ao processo pedagógico é uma estratégia que se utiliza diferentes atividades online, permitindo ao professor combinar, em um mesmo curso, as vantagens já evidenciadas de ser um canal de comunicação mais aberta e informal o que resulta em um ambiente de aprendizado mais rico pelo fato de contar com a familiaridade da maioria dos participantes com o uso desta ferramenta, favorecendo o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem (TRINDADE *et al.*, 2014, p. 2).

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem é um grande desafio, pois “alfabetizados digitais” precisam utilizar essas ferramentas para proporcionar uma formação de melhor qualidade para “nativos digitais”, conforme Prensky (2001, *apud* COSTA; OLIVEIRA, 2013, p. 6).

É possível construir um novo contexto educacional, integrando conhecimentos e experiências de forma colaborativa, justificando-se o uso de redes sociais e tecnologias a partir de documentos norteadores da Educação brasileira, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1997, p. 67).

Conforme Capobianco (2010, p. 177-178) e ONU (2016), pode-se afirmar que existe um contexto geográfico de contrastes e de desigualdade, pois o acesso à Internet continua restrito à menor parcela da população mundial, sendo que em determinados continentes o acesso é mais amplo do que em outros. Enquanto em países desenvolvidos o acesso chega à quase totalidade dos habitantes, nos países em desenvolvimento acesso é restrito e não abrangente; fato que se agrava nos países mais pobres, principalmente devido a fatores econômicos e baixo investimento em democratização do acesso. Pessoas pobres têm menos acesso à Internet do que pessoas ricas, mulheres têm menos acesso do que homens, por exemplo, sendo necessárias:

[...] medidas adequadas para assegurar que os benefícios promovidos pelas TIC's sejam colocados à disposição da população independentemente de fatores sócio-econômicos para acompanhar a rápida assimilação que está ocorrendo (CAPOBIANCO, 2010, p. 178).

O período atual caracteriza-se por profunda integração entre tecnologia, ciência e informação, designado por Milton Santos (1994, p. 20) como: “O meio técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação”, cujas novas formas de comunicação são exemplo de expressão dessa integração.

Experiências

A partir de sugestões feitas por um avaliador do Ministério da Educação do Brasil (MEC) em 2014, considerando o limitado tempo disponível durante as atividades formais e como forma de atender melhor os estudantes em relação à resolução de dúvidas, disponibilização de documentos, divulgação de eventos e cursos, vagas de estágio e de emprego, além de aprofundar a comunicação e proporcionar a aprendizagem colaborativa e não linear, desenvolveu-se as seguintes ações.

Após a criação dos grupos ou o acesso em grupos já existentes no Facebook, passou-se a publicar postagens e compartilhar notícias correlacionadas às disciplinas, incentivando o uso pelos estudantes, de forma que colaborassem com a manutenção do espaço virtual, compartilhando informações pertinentes à comunidade acadêmica, evitando-se a competitividade. Esperava-se obter informações a partir de postagens de outros membros dos grupos e os estudantes foram incentivados a divulgar vídeos no Youtube, como síntese das aulas presenciais:

- <<https://www.facebook.com/groups/539947649370025/?fref=ts>>;
- <<https://www.facebook.com/groups/1376697939273459/?fref=ts>>;
- <<https://www.facebook.com/groups/862242647170077/?fref=ts>>;
- <<https://www.facebook.com/groups/817670488351588/?fref=ts>>;

- <<https://www.youtube.com/watch?v=tFP9UJAgzW8>>;
- <https://www.youtube.com/watch?v=Et26zo_zj5Y>;
- <<https://www.youtube.com/watch?v=Xha18EzLSql>>;
- <<https://www.youtube.com/watch?v=gZVYN-2ool0>>.

Como exemplo de atividade avaliativa virtual, realizaram-se “enquetes” utilizadas nas avaliações de provas, (vide Figura 1).

"VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural";
O trecho acima compõe um dos objetivos de qual Lei?



LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.

Lei nº 9.872, de 18 de janeiro de 1985.

LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997.

Lei nº 227, de 28/02/1967.

LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.

+ Adicionar uma opção...

Curtir · Comentar · Compartilhar

 Aldair Dutra, Cintia Souza e outras 2 pessoas curtiram isso.

 **Gerson De Freitas Junior** Ronaldo Dos Santos, Juliane Ferreira, Danielle Mendes, Tony Elison Vieira, Adolfo Lucas, Lucia Maria, Cintia Souza,
Curtir · Responder ·  2 · 8 de dezembro às 13:22

 **Gerson De Freitas Junior** Aldair Dutra
Curtir · Responder ·  1 · 8 de dezembro às 16:24

 Escreva um comentário...

Pergunta feita por 17 votos

 **Gerson De Freitas Junior** ▶ DA Fatec Jacarei

Figura 1. Enquete disponibilizada no Facebook e incorporada à avaliação oficial presencial

Os estudantes puderam responder a enquete, configurando-se em atividade componente da prova. Os não-cadastrados no Facebook tiveram

acesso ao conteúdo e puderam responder a enquete na folha de prova (trabalhada com consulta e discussão entre os estudantes o professor). Discutiram-se possíveis caminhos e situações-problema, de forma a nortear os estudantes, o acesso a vídeos previamente enviados por correio eletrônico.

A aprendizagem colaborativa tem como objectivo fundamental desenvolver a dimensão social da própria aprendizagem dos estudantes. Um dos aspectos chave no âmbito desta dimensão social da aprendizagem é o valor da relação entre iguais, que afasta a convicção de que para aprender é indispensável seguir as concepções de alguém dito mais competente (SILVA, 2011, p. 98).

No âmbito geral, buscou-se ampliar as formas de atendimento aos estudantes, estimulando-os à busca constante por enriquecimento curricular e aprendizagem (vide Figura 2), situação “B”. A situação “A” (pragmática, mais formal e linear) seria considerada menos interessante, pois possibilitaria menor enriquecimento pessoal e profissional, enquanto a situação B (múltipla) possibilitaria formação mais ampla e flexível.

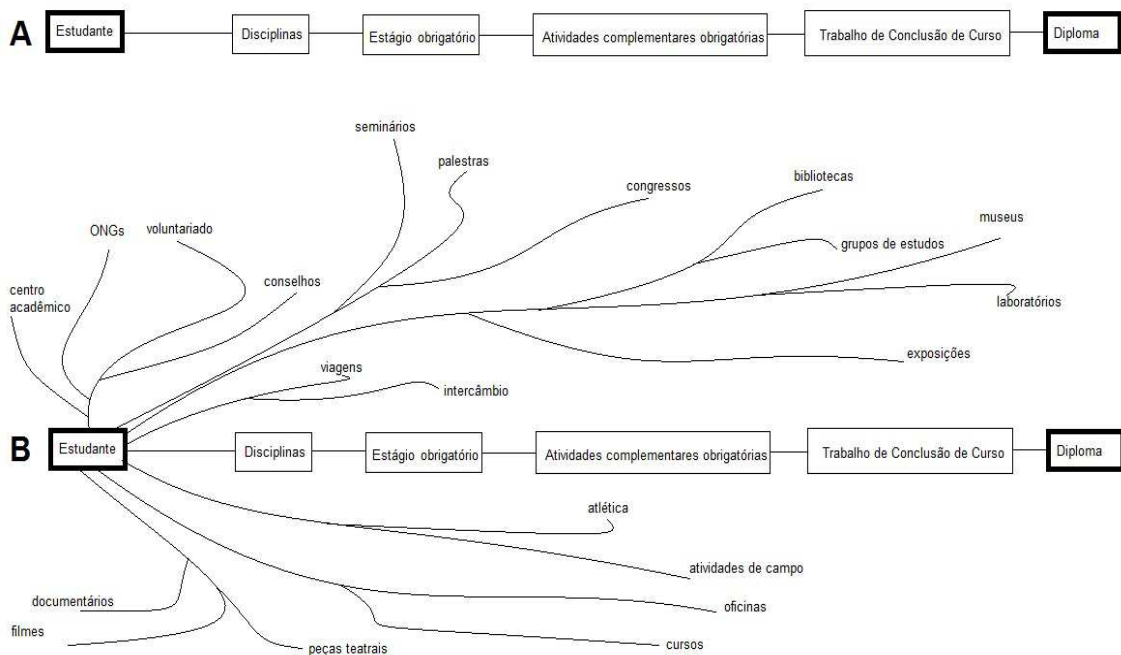


Figura 2. Cenários de formação de estudantes: A. Pragmático. B. Múltiplo

Fonte: Elaboração própria.

As aulas são realizadas nos Laboratórios de Informática e o acesso à Internet é livre (também via celulares), de modo que os estudantes acessem sites, correios eletrônicos, imagens relacionadas às aulas, eventos, *webinars*,

cursos *online* e outros.

Para Levan (2004) o trabalho colaborativo é uma modalidade de acção que ultrapassa a acção individual do sujeito e que se inscreve, de forma explícita e deliberada, numa dinâmica de acção colectiva, ou seja, devemos, e podemos, considerar o trabalho colaborativo como resultado de uma actividade social entre vários indivíduos (SILVA, 2011, p. 100).

O Facebook não é utilizado como meio de comunicação exclusivo, mas como apoio à comunicação oficial, de forma que dúvidas não esclarecidas durante aulas presenciais sejam esclarecidas virtualmente.

Aspectos positivos

Muitos estudantes passaram a usar regularmente o grupo no Facebook como forma de obter informações sobre vagas (estágio e emprego), cursos, palestras, bem como para partilhar informações, vídeos e outros materiais.

Dessa forma, o espaço virtual adquire carácter colaborativo, possibilitando interação social e acadêmica, mantendo-se objetivos e iniciativas individuais, mas com benefícios mútuos². Assim, consolidam-se alguns princípios colaborativos: “[...] a motivação, a comunicação e a interacção constituem o núcleo duro do trabalho colaborativo eficaz” (LEVAN, 2004, *apud* SILVA, 2011, p. 98), verificando-se a efetivação de premissas da aprendizagem colaborativa, conforme Adams, Carlson e Hamm (1990 *apud* SILVA, 2011, p. 102):

- A colaboração resulta melhor, quando os estudantes têm que resolver problemas reais;
- Um ambiente colaborativo cresce de forma natural e progressiva ao longo do tempo, sendo alimentado por professores que consideram que cada elemento é um recurso único e necessário;
- Aprender a pensar conjuntamente, como um grupo, pode ajudar muitos estudantes a aprender mais e melhor;

² Aprovação de estudantes em processos seletivos (emprego, estágio e iniciação científica) divulgados via Facebook.

- Um ambiente colaborativo funciona melhor, se permitir riscos, enganos e se gerar controvérsia;
- A aprendizagem colaborativa permite a práxis na resolução de problemas;
- Os indivíduos aprendem melhor quando são individualmente responsáveis pelas subtarefas do grupo.

Aspectos negativos

Como aspectos negativos do uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem:

- Trabalho não remunerado e horário extra: atividades realizadas em redes sociais fora do horário de trabalho podem se estender ao longo de finais de semana, feriados e outros horários não necessariamente remunerados. Como as redes sociais são “livres”, recebe-se notificações, chamadas, mensagens, em horários variados e o trabalho pode se estender além do tempo remunerado.
- Espaço virtual público-privado: conflito entre usos no espaço virtual público-privado, pois conteúdo de caráter pessoal pode dividir espaço com conteúdo de caráter profissional.
- Indicadores: obter indicadores para avaliar os resultados do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem é um dos problemas a serem resolvidos, atingindo interpretação qualitativa e não apenas levantamentos quantitativos.

Considerações finais

A partir da experiência prática do uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, verificou-se o fortalecimento de práticas relacionadas à aprendizagem colaborativa.

As novas formas de comunicação têm possibilitado a construção de novas articulações pedagógicas, processo no qual se destacam-se as TICs e especialmente o ensino a distância. Contudo, considerando-se a importância do Professor no processo educacional, é fundamental a capacitação docente para trabalhar de forma construtiva utilizando ferramentas digitais.

Obtiveram-se respostas positivas em relação às experiências pedagógicas baseadas na utilização complementar, e não exclusiva, das redes sociais no fortalecimento das relações educacionais, atendendo os estudantes e estimulando-os a construir redes de conhecimento colaborativas que extrapolem o espaço virtual.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

CAPOBIANCO, Lígia. A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. *Estudos em Comunicação*, n. 7, v. 2, p. 175-193, maio 2010. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. *ALCEU*, n. 28, v. 14, p. 168-187, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

COSTA, Henriqueta; OLIVEIRA, Isolina. As redes sociais no apoio ao ensino presencial – um instrumento de avaliação. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO

DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2., 2013, Lisboa. *Atas do...* Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3171/1/As%20redes%20sociais.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

DIAS, Paulo A. Lourenço; OLIVEIRA, Isolina. Práticas de avaliação formativa em ambiente wiki. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA EM INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, 1., 2012, Bragança. *Atas da...* Bragança, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/30896351/Pr%C3%A1ticas_de_avaliao%C3%A7%C3%A3o_formativa_em_ambiente_wiki_Formative_assessment_practices_in_a_wiki_environment>. Acesso em: 2 mar. 2016.

FLORES, Elaine A. Pereira; CARLOTO, Viviane Perufe. O uso do Facebook na disciplina de Literatura Brasileira é possível? (Oficina). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 2., 2013, Passo Fundo. *Anais do evento*. Passo Fundo: SENID, 2013.

JOAQUIM, Bruno Santos. O facebook como extensão da sala de aula: como alunos do Ensino Médio compartilham conhecimento no ciberespaço. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 2., 2013, São Paulo. *Anais do...* São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/seminario2013/artigos/IIseminarioPesquisa_BrunoJoachim.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.

KOEHLER, Cristiane; CARVALHO, Marie Jane Soares. Facebook para Educadores: possibilidades para uma educação em rede. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 3., 2014, Passo Fundo. *Anais do...* Passo Fundo: SENID, 2014. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/877011-Facebook-para-Educadores-possibilidades-para-uma-educacao-em-rede/>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

NÓVOA, António. O regresso dos professores. *Ágora GAIA*, mar. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=M3YXZsgrJ-Q>> Acesso em: 24 nov. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *UIT: 3,7 bilhões de pessoas ainda não têm acesso à Internet no mundo*. 22 jul. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>>. Acesso em: 2 mar. 2017.

PRIETO, Rebeca Antolín. *Youtube como paradigma del vídeo y la televisión en la WEB 2.0*. Tese (Doutorado em Comunicação Audiovisual e Publicidade) – Departamento de Comunicación Audiovisual y Publicidad I, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2012. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/16111/1/T33817.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

SANTOS, Milton. *Técnica, Espaço, Tempo*. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: USP, 1994.

SILVA, Sofia Sant'Ana Lopes Malheiros da. *Itinerários de @prendizagem Colaborativa-Cooperativa em Contexto Online*. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) – Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, 2011. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1876/1/Sofia_TeseFinal.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2016.

TRINDADE, José Odair; SANTOS, Claudiomir da Silva dos; RITA; Fabricio dos Santos; DELGADO, Sandra Rotmeister. O uso do facebook como ferramenta de apoio à aula presencial de Química. Muzambinho-MG. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 20., 2014, Curitiba. *Anais do...* Curitiba: ABED, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/72.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2016.